

* Acadêmica do curso
de Ciências Biológicas,
Licenciatura –
UNISUL. E-mail:
nay.ruby@gmail.com

** Acadêmico do curso
de Ciências Biológicas,
Licenciatura –
UNISUL. E-mail:
rafaelmadre@hotmail.com

*** Professor e
pesquisador -
UNISUL. E-mail:
leonel@unisul.br

**** Departamento de
Ciências Tecnológicas e
Ciências Exatas;
Doutor em Engenharia
de Produção; Professor
e Pesquisador na área
das Ciências Exatas e da
Terra – UNISUL. E-
mail: amilton@unisul.br

Correspondência:
Address:
Estrada Geral da Madre
- 12402, Bairro
Madre. Tubarão - Santa
Catarina. CEP: 88706-
100
E-mail:
nay.ruby@gmail.com

O CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE DOIS CURSOS UNIVERSITÁRIOS¹

ALCOHOL CONSUMPTION AMONG STUDENTS OF TWO UNIVERSITY COURSES

Nayara Rubya Bevilaqua*

Rafael Nunes Braga**

Vilson Leonel***

Amilton Barreto de Bem****

Resumo

O consumo de bebida alcoólica entre estudantes universitários é uma realidade constante e assustadora em nossa sociedade. Diante disso, surgiu a necessidade de fazer uma pesquisa sobre esse tema. O objetivo foi verificar o tipo e a frequência de bebida alcoólica entre estudantes de dois cursos de graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, campus Tubarão/SC: Engenharia Civil, com predominância de acadêmicos do sexo masculino e Pedagogia, com predominância estudantes do sexo feminino. Como metodologia, realizou-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa de nível exploratório. Para a obtenção dos dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas. Neste participaram 130 acadêmicos de ambos os cursos. Os resultados indicam que a maioria 63,16%, dos alunos de Engenharia Civil consome álcool semanalmente, enquanto o curso de Pedagogia a frequência semanal é de 19,56%. As bebidas destiladas mais citadas foram a vodka com 30,77% e o uísque também com 30,77% pelo curso de Engenharia e a vodka com 11%, foi a mais citada pelo curso de Pedagogia. Dentre as bebidas fermentadas a cerveja é a mais consumida em ambos os cursos: Engenharia, 53,03% e Pedagogia 33,07%, respectivamente. Quanto ao local de consumo das bebidas alcoólicas, as festas representaram o maior índice, com 42% para o curso de Engenharia e 41% para o curso de Pedagogia.

Abstract

The consumption of alcohol among university students is a constant and alarming reality in our society. In view of this fact, the need arises to carry out a study on this

Artigo recebido em:
01/12/2005
Aprovado em:
03/03/2006

theme. The objective was to determine the type and frequency of alcohol consumption among students of two graduate courses at the Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Tubarão Campus/SC: Civil engineering, with predominantly male students, and Pedagogy, with predominantly female students. The methodology used was a qualitative and quantitative study at exploratory level. To obtain the data, a questionnaire with open and closed questions was used. This questionnaire was applied to 130 students of both courses. The results indicate that the majority (63.16%) of the students on the Civil Engineering course consume alcohol on a weekly bases, while for the students of the Pedagogy course, the weekly frequency is 19.56%. The distilled drinks most mentioned by the Engineering students were vodka, with 30.77%, and whisky, with 30.77%, and vodka, with 11%, was the distilled drink most mentioned by the Pedagogy students. Of the fermented drinks, beer was the one most consumed by both sets of students: Engineering, 53.03% and Pedagogy 33.07%, respectively. In terms of the place of consumption of alcoholic drinks, parties represent the highest figure, with 42% for the Engineering students and 41% for the Pedagogy students.

Palavras-chave

Consumo de álcool; Bebidas alcoólicas; Estudantes universitários.

Keywords

Alcohol consumption; Alcoholic drinks; University students.

Introdução

Cada indivíduo tem suas próprias características de personalidade, aspirações, valores, atitudes e aptidões. Isto tudo faz com que elas sejam diferentes entre si. O ser humano possui uma característica natural que é a inconstância e sendo assim, busca constantemente coisas diferentes e prazerosas, ficando sujeito às influências de uma enormidade de variáveis.

O consumo de álcool entre estudantes universitários é um assunto bastante discutido e preocupante perante a sociedade, sendo que pode comprometer o rendimento dos futuros profissionais. De acordo com Borini et al (1994), os acadêmicos que não utilizam álcool, dedicam mais horas do dia para estudos extra curriculares em relação aos que ingerem álcool. Há uma relação inversa entre o tempo de estudo e a quantidade de bebida ingerida.

Num ambiente universitário, estas influências podem estar presentes de maneira explícita, como, por exemplo, o número de bares e lanchonetes que normalmente encontram-se próximos à instituição escolar. Outros fatores podem influenciar os acadêmicos ao consumo de bebidas alcoólicas. Entre eles, a não permanência destes em sala de aula, por falta de interesse e as freqüentes festas universitárias. Alguns ficam periodicamente em contato com bebidas alcoólicas, cabendo-lhes a decisão de ingestão.

O ato de usar bebida alcoólica é resultante da interação entre um organismo vivo e uma substância de forma contínua ou periódica, com a finalidade de experimentar seus efeitos psíquicos e, às vezes, até para evitar o desconforto de sua abstinência, relata Fortes (1975).

O uso de álcool envolve fatores relacionados com questões de ordem biológica, psicológica e social, ocasionando prejuízo ao indivíduo e à sociedade. A tolerância pode existir ou faltar e o indivíduo pode tornar-se dependente, conseqüentemente, o uso do álcool torna-se uma patologia.

A presente pesquisa tem por objetivos identificar a freqüência, o local de ingestão e os tipos de bebidas alcoólicas ingeridas pelos acadêmicos, além de relacionar os dados com o sexo e a idade. Igualmente, relata, de maneira geral, o uso de álcool entre dois cursos de graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, em Tubarão, um predominantemente masculino e outro predominantemente feminino, Engenharia Civil e Pedagogia, respectivamente. Entende-se por freqüência de consumo de álcool a periodicidade de ingestão: dia, semana e mês. E por tipo de bebida alcoólica ingerida, a diferenciação entre a bebida destilada e seus subtipos (cachaça, vodca, uísque, tequila, entre outras); e a fermentada e seus subconjuntos (vinho, cerveja, champanhe, espumante, entre outras). Para a coleta dos dados, foi desenvolvido um questionário em sala de aula com nove perguntas abertas ou fechadas.

Focalizar uma discussão sobre o consumo de álcool entre estudantes universitários é demonstrar sua importância no campo social, pois envolve toda uma população. Contextualizar o assunto é mostrar a necessidade de uma identidade coletiva que, se caso não consiga atuar de maneira prática, que pelo menos incentive debates e formule campanhas educacionais na conscientização sobre uso de álcool.

Espera-se que os resultados da pesquisa sejam apresentados, contextualmente, de forma clara e precisa. Estes serão demonstrados em

gráficos e tabelas, seguidos de uma análise qualitativa e quantitativa. Por fim, serão estabelecidas relações entre as variáveis para proporcionar uma rede de cognição, de acordo com o tema proposto.

Revisão de literatura

O álcool como produto químico é denominado álcool etílico ou etanol de fórmula estrutural $\text{H}_3\text{C}-\text{CH}_2-\text{OH}$ (FELTER, 1997). Quando puro, pronto para ser melhorado, apresenta-se incolor, porém quando é combinado com água e outras substâncias adquire aparência, gosto e cheiro apetitosos.

O processo de obtenção do álcool pode ser através da fermentação ou da destilação. O processo de fermentação já foi utilizado nas antigas civilizações com o objetivo de utilizar o álcool por suas propriedades nutritivas, aplicações médicas ou como constituinte de bebidas sagradas. A obtenção do álcool através da fermentação se dá quando um fungo converte o açúcar encontrado nos alimentos em dióxido de carbono e álcool. A cerveja, o vinho e o chope são as três principais bebidas fermentadas ingeridas pela população em geral.

Outro processo de obtenção do álcool é a destilação. Segundo Fortes (1975), destilação consiste numa técnica de purificar bebidas alcoólicas e, assim, obter sua “alma”: espírito saboroso, capaz de conduzir qualquer pessoa para o paraíso. A pureza da bebida destilada aumenta conforme o número de destilações, até a obtenção do álcool etílico como tal. Citam-se como os principais destilados o uísque, a vodca e a aguardente.

Segundo Milan e Ketcham (1983), para a descrição de álcool no sangue é utilizado o NAS (Nível de Álcool no Sangue). Este método mede a porcentagem de álcool que o sangue contém, comparando com valores padrão pré-estabelecidos. O álcool pode ser expelido pelo corpo através da transpiração e da urina. Caso o indivíduo ingira uma quantidade de álcool maior do que seu corpo possa eliminar, imediatamente este acumula-se na corrente sanguínea e conseqüentemente o NAS aumenta.

Vários fatores fazem com que mudanças comportamentais, conseqüentes do consumo de álcool se distingam de uma pessoa para outra. Como

por exemplo, o peso e o sexo. Quanto maior o peso do consumidor, mais água há no seu corpo para diluir o álcool e, desse modo, abaixar o NAS. As mulheres, contudo, por apresentarem em seu organismo mais tecido adiposo e menor quantidade de água, alcançam o NAS mais depressa do que os homens. (MILAN; KETCHAM, 1983).

Considerando que os estudantes universitários são pessoas instruídas e, constantemente, são chamadas para encarar novos desafios, é desejável que estes não revelem distúrbios decorrentes do consumo exagerado de álcool.

Basicamente, o que pode levar os estudantes universitários a consumirem álcool é a busca constante de seus efeitos; do sentir-se eufórico, estimulado, relaxado ou embriagado:

Algumas vezes para acomodar suas frustrações; outros, para ficar de bom ânimo; se tenso, pode beber mais do que o habitual no esforço para relaxar e tirar a mente de suas perturbações; se acanhado, pode beber para adquirir confiança; se extrovertido pode beber porque gosta da companhia de outros bebedores. (MILAN; KETCHAM, 1983, p.39-40).

Além disso, o álcool pode ser visto como facilitador de sexualidade, como motivo para evasão da sala de aula e, também, como medicamento, quando ingerido em pequenas quantidades.

Segundo Araújo e Gomes (1998), os locais preferidos para consumo de álcool entre estudantes gaúchos são as festas. Ressalta-se que antes de qualquer evento, normalmente, existe o esquentar. Ou seja, os estudantes organizam uma reunião, regada de bebidas alcólicas, que antecede a ida para uma casa noturna ou uma festa de formatura.

Sem dúvida, muitas outras ocasiões são propícias para se fazer uso de bebidas alcólicas, como, por exemplo, os bares ao lado da universidade, o chope no shopping e o próprio mercado que libera as bebidas alcólicas, independente da idade do aluno. Esta realidade repete-se todos os dias, antes, no intervalo e/ou após as aulas. Alguns universitários, inclusive, vão à faculdade em dias que não têm aula para jogar sinuca e beber uma cerveja com os colegas.

Se não fossem todos esses efeitos estimulantes, a maioria dos universitários em breve perderia o interesse por beber. Mas, como essa não é a realidade o consumo de álcool terá conseqüências que nem os próprios estudantes esperam. O uso do álcool, dependendo da quantidade ingerida pelos

usuários, pode acarretar distúrbios biológicos, sociais e econômicos. Estes distúrbios, com certeza, afetarão de forma direta ou indireta as pessoas que os cercam, principalmente a família.

Levando em consideração o exposto acima, conclui-se que o álcool é uma bebida seletiva, que pode viciar ou não, dependendo da forma como é usado pelos indivíduos. Toda pessoa que ingere álcool com frequência tem certa probabilidade de tornar-se alcoólatra, basta sentir a necessidade de aumentar as doses de bebida ingerida, de modo progressivo.

Alcoólatras são bebedores excessivos, cuja dependência do álcool chega a ponto de acarretar-lhes perturbações mentais evidentes, manifestações afetando a saúde física e mental, suas reações individuais, seu comportamento socioeconômico ou pródromos de perturbações desse gênero e que, por isso necessitam de tratamento. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1954, apud FORTES, 1975, p.5).

A sociedade moderna, infelizmente, alcança de maneira lenta seus objetivos diante das políticas de prevenção ao consumo de álcool.

Seria interessante unir ambientes de trabalho, escolas e meios de comunicação para construirmos e divulgarmos campanhas, debates, cursos e seminários sobre o uso e abuso do álcool, principalmente entre crianças e adolescentes. Porém, é difícil combater simultaneamente a divulgação de novas marcas de bebidas que acabam por chamar mais a atenção da população, devido a seus fortes vocativos.

Uma medida preventiva a ser tomada seria a de organizar cursos nas escolas de primeiro e segundo graus para alunos e professores, visando ensinar sobre os efeitos deletéricos do álcool sobre o indivíduo e a sociedade. Estudos têm prostrado que são promissores os programas que ensinam os jovens a resistir às pressões dos companheiros e do ambiente. Os de maior eficiência são aqueles que são aplicados nos primeiros anos da adolescência. (BORINI et al, 1994, p. 102).

Método de pesquisa

A presente pesquisa aborda quantitativa e qualitativamente seus dados, pois suas variáveis representam dados numéricos e categóricos. Procura-

se discutir em nível exploratório as relações entre as variáveis idade e sexo no contexto do consumo de álcool em um ambiente universitário.

Richardson e seus colaboradores (1999) conceituam método quantitativo como aquele que emprega a quantificação tanto na coleta de informações, quanto no tratamento delas, através de técnicas estatísticas, tais como a média, desvio padrão, proporção, análise de regressão e outras. O uso do método estatístico, garante a qualidade dos resultados e evita distorções de análise e interpretação.

A pesquisa exploratória possibilita a análise crítica das variáveis em análise, seja num contexto univariado ou bivariado.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos, idéias. São desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato (GIL, 1987).

O procedimento utilizado na coleta de dados é classificado como do tipo “levantamento”, porque analisa qualitativamente e quantitativamente características de uma amostra de estudantes universitários. “Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas, acerca do problema estudado para, em seguida, [...] obterem-se as conclusões correspondentes aos dados pesquisados” (GIL, 1999, p.70).

Neste trabalho, a população a ser investigada é o conjunto de todos os alunos que estudam nos cursos de Engenharia Civil e Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Dessa população foi observada uma amostra aleatória de 130 acadêmicos¹. A amostra total foi estratificada em função do número de alunos de cada curso. Obedecendo ao critério da proporcionalidade, foram pesquisados 92 discentes do curso de Pedagogia e 38 discentes do curso de Engenharia Civil.

Para obter informações sobre as variáveis em questão, um questionário foi elaborado e testado. As variáveis: idade, gênero do indivíduo, curso acadêmico, tipo de bebida, frequência com que ingere bebidas alcóolicas e local onde acontece o consumo destas bebidas foram, tecnicamente, distribuídas em um questionário composto por nove perguntas (quatro abertas e cinco fechadas). Segundo Gil (1999), um questionário com um número moderado de questões é a forma mais utilizada para se obter as informações. São objetivos dessa pesquisa:

- a) Identificar os tipos de bebida ingerida pelos estudantes de ambos os cursos;

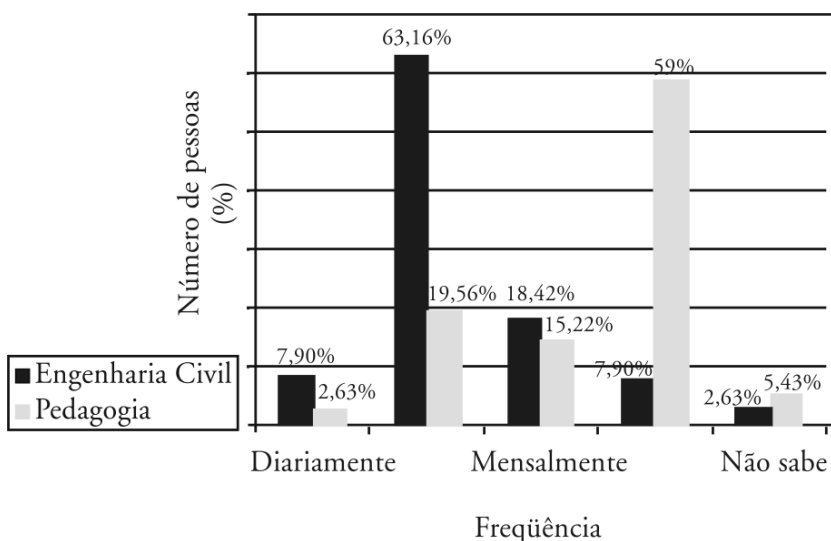
- b) Analisar se o tipo de bebida ingerida independe do curso e da idade;
- c) Identificar a frequência de uso de bebidas alcóolicas e
- d) Identificar o local em que mais ocorre o consumo de álcool.

Resultados e discussão

A amostra pesquisada no curso de Engenharia Civil foi constituída de 28 homens (73,88%) e 10 mulheres (26,32%). Os alunos deste curso, independentemente do sexo, apresentam média de 23 anos e desvio padrão de 5,11 anos. No curso de Pedagogia, predominantemente de mulheres, relata-se média de 31 anos e desvio padrão de 8,28 anos. A elevada média de idade e de variabilidade relatada em Pedagogia, talvez possa ser justificada pelo fato de que as alunas optem em freqüentar a universidade depois de já atuarem como educadoras no sistema municipal ou estadual de educação.

A frequência com que os discentes costumam ingerir bebidas alcóolicas, independentes do sexo, segundo o curso, é apresentada no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Frequência de ingestão de álcool entre os alunos de engenharia e Pedagogia da UNISUL de Tubarão/SC



Fonte: Levantamento dos autores.

O consumo de álcool entre os acadêmicos do curso de Engenharia Civil é visivelmente maior que o consumo no curso de Pedagogia. O teste de significância para a comparação dessas proporções resulta num valor $p < 0,01$, sugerindo que a diferença seja explicada por variáveis não aleatórias. Em ambos os cursos o maior nível de consumo ocorre semanalmente.

Entre os alunos do curso de Engenharia Civil a proporção de discentes que ingerem bebidas alcoólicas semanalmente é de 63,16%, podendo estender-se entre 40% e 87% com 99% de confiança. Quanto aos alunos do curso de Pedagogia essa proporção é 19,56%, estendendo-se entre 7% e 32%, também com 99% de confiança. Um dado muito relevante é que no curso de Engenharia Civil, 7,9% dos acadêmicos fazem o uso de bebidas alcólicas diariamente, enquanto que no curso de Pedagogia essa proporção é de 2,63%.

Quanto ao uso mensal de bebidas alcólicas, foram encontrados 18,4% e 15,2%, respectivamente, nos cursos de Engenharia Civil e Pedagogia. Diferença não significativa ao nível de significância de 1% (p -valor = 0,6528).

A Tabela 1 apresenta os tipos de bebidas alcoólicas, ingeridas pelos acadêmicos, assim como suas frequências absolutas e percentuais.

Tabela 1. Tipos de bebidas alcoólicas ingeridas pelos alunos de Engenharia Civil e Pedagogia da UNISUL de Tubarão/SC. Nov/ 2004.

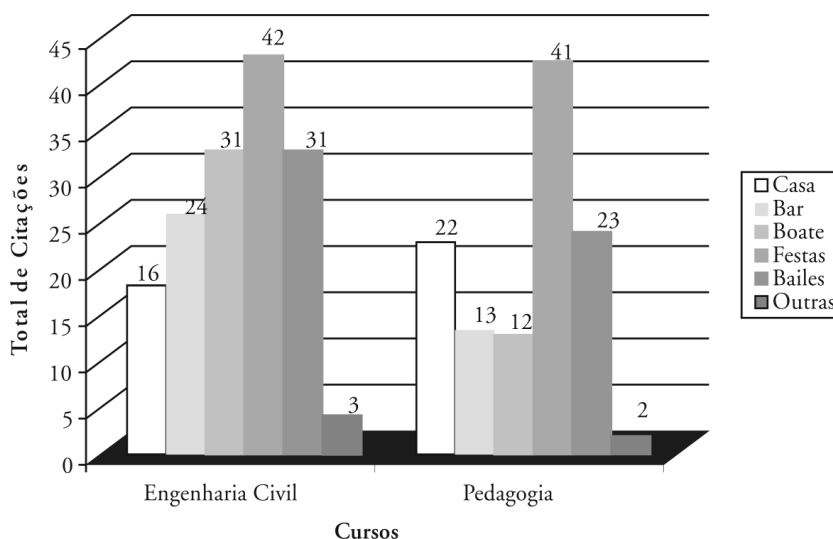
Tipos de bebidas	Curso			
	Engenharia Civil	%	Pedagogia	%
DESTILADAS				
Vodca	20	30,77	11	11
Uísque	20	30,77	8	8
Cachaça	3	4,61	-	-
Conhaque	6	9,23	2	2
Tequila	5	7,69	3	3
Nenhuma	3	4,61	2	2
Outra	8	12,31	74	74
TOTAL	65	100,00	100	100,00
FERMENTADAS				
Cerveja	35	53,03	43	33,07
Vinho	22	33,33	31	23,85
Coolers	3	4,54	7	5,39
Espumantes	2	3,04	3	2,31
Champagne	4	6,06	9	6,92
Nenhuma	-	-	36	27,69
Outra	-	-	1	0,77
TOTAL	66	100,00	130	100,00

Fonte: Acad. 2ª fase/Ciências Biológicas da UNISUL de Tubarão/SC. Nov/ 2004.

As bebidas citadas foram classificadas como destiladas (vódca, uísque, cachaça, conhaque e tequila) e como fermentadas (cerveja, vinho, coolers, espumantes e champanhe). Entre as destiladas a vodca e o uísque foram as de maior preferência no curso de Engenharia Civil (30,77%). Entre as bebidas fermentadas, a cerveja e o vinho foram preferencialmente consumidas por 86% dos acadêmicos de Engenharia Civil e por 57% das acadêmicas de Pedagogia.

A partir da observação do questionário aplicado no curso de Engenharia Civil, revelou-se em média 10,8 tipos de bebidas destiladas diferentes citadas pelos acadêmicos. Estas são regularmente consumidas por estes. Contudo, analisando a frequência de bebidas fermentadas no curso de Pedagogia, concluiu-se que em média 1,02 tipos de bebidas foram citadas. O local ou a ocasião de preferência para o consumo de bebidas alcoólicas citados pelos acadêmicos entrevistados na pesquisa estão representados a seguir no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Local ou ocasião em que são ingeridas bebidas alcoólicas pelos alunos dos cursos de Engenharia Civil e Pedagogia da UNISUL de Tubarão/SC



Fonte: Levantamento dos autores.

Os resultados, acima mencionados, informam que de todas as ocasiões citadas, as festas foram os locais de maior concentração de uso de álcool, independentemente do curso. Esta estatística foi observada por Araújo &

Gomes (1998) em outra pesquisa também referente ao consumo de álcool entre estudantes. Porém, nesta, não distinguiu-se o tipo de festa em que normalmente se observa um consumo grande de bebidas alcoólicas.

Diagnosticar o intervalo de idade relacionado com a frequência do consumo de álcool é um fator relevante, o qual não pode deixar de ser trabalhado, pois ilustra basicamente o perfil da pessoa que mantém o consumo alcoólico. Em decorrência deste fator, construiu-se uma tabela (Tabela 2), relatando a distribuição por idade e frequência de ingestão de bebida alcoólica entre a amostra de acadêmicos da pesquisa.

Tabela 2. Distribuição, por idade e frequência, de ingestão de bebida alcoólica entre alunos de Engenharia Civil e Pedagogia da UNISUL de Tubarão/SC. Nov/2004. (Continua).

Frequência idade	Engenharia Civil					Pedagogia				
	diária	Semana l	mensal	Não ingere	Não sabe	diária	semanal	mensal	Não ingere	Não sabe
17 - 22	1	12	2	2	1	-	5	3	5	-
Frequência idade	Engenharia Civil					Pedagogia (Continuação)				
	diária	Semana l	mensal	Não ingere	Não sabe	diária	semanal	mensal	Não ingere	Não sabe
22 - 27	2	8	2	1	-	-	5	7	11	1
27 - 32	-	4	2	-	-	1	2	1	10	-
32 - 37	-	-	-	-	-	-	2	2	10	2
37 - 42	-	-	-	-	-	-	3	2	12	1
42 - 47	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-
47 - 52	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-
TOTAL	3	25	6	3	1	1	18	15	54	4

Fonte: Acadêmicos da 2ª fase do curso de Ciências Biológicas da UNISUL de Tubarão/SC. Nov/ 2004.

Levando-se em conta a tabela acima, os estudantes de Pedagogia mostram-se bastante oscilantes quanto à idade e frequência de ingestão de álcool. Sendo sua maioria convergida na opção que determina a abstinência deste, contendo um caso isolado na frequência diária de consumo.

Diferentemente do que ocorreu no curso de Pedagogia, Engenharia Civil mostrou uma concentração maior entre pessoas mais jovens (17+-'32 anos) a frequência semanal do uso de álcool. Sendo que apenas 1 acadêmico de 42 anos apresentou frequência semanal, observando-se que a idade pode ser um determinante da ingestão.

Considerações finais

Quando um estudante decide fazer sua faculdade, este não sabe como é o mundo universitário. Ouvem-se comentários de muito estudo, mas também de muitas festas. Estas são as mais retratadas, pois o ambiente universitário favorece, de certa forma, a formação de inúmeras amizades, de diferentes idades e personalidades. Com o passar do tempo a intimidade com determinados colegas pode influenciar na escolha do estudante entre assistir uma aula que não gosta e o bar da esquina.

A partir deste dado que se encontrou a maior discussão desta pesquisa, em revelar o tipo e a frequência de uso de álcool entre acadêmicos.

Considerou-se no estudo que a variável sexo influencia na incidência da ingestão de álcool. A cultura pode ser uma das causas, porque em anos remotos dizia-se que Engenharia Civil era curso só para homens e Pedagogia era somente para mulheres o que comprova a prevalência de um sexo em cada curso. O meio cultural das pessoas também pode estabelecer a frequência do uso de álcool. Por exemplo, em Pedagogia prevalece o sexo feminino, e “as garotas que não bebem são vistas como virtuosas, pois cuidam de sua saúde. Entretanto a garota que resolve beber, pode fazer escândalo ou ficar assanhada” relata CF1 participante da pesquisa de Araújo & Gomes (1998, p. 15). Assim, revelou-se uma frequência de ingestão menor em Pedagogia do que em Engenharia Civil, em que a maioria costuma beber semanalmente.

Notavelmente, o curso de Engenharia Civil tem um número menor estudantes que Pedagogia, porém citaram mais locais onde costumam ingerir álcool, numa relação média de 3:1 locais de consumo mencionados pela Pedagogia. As festas foram as ocasiões em que aos acadêmicos mais consomem bebidas alcoólicas, em ambos os cursos. Talvez, pela facilidade de encontrar grupos de amigos e pelo fácil acesso às bebidas.

Tanto no curso de Engenharia Civil quanto em Pedagogia percebe-se que a ingestão é maior de bebidas fermentadas a destiladas. A cerveja caracterizou-se como a preferencial das fermentadas em ambos os curso, sendo que o número de mulheres que a consomem é maior que o número de homens. Implica-se, além disso, que todos os estudantes ingerem pelo menos um tipo de bebida fermentada, pois não foi encontrado índice de pessoas que não ingeriam algum tipo de bebida fermentada. Dentre as destiladas a vodca foi, então, a mais ingerida.

Analizando todos os resultados obtidos na pesquisa, fica uma preocupação referente ao futuro dos universitários que consomem bebidas alcoólicas. O uso de álcool, se não administrado racionalmente, pode acarretar conseqüências no momento em que o estudante for exercer sua profissão. Dependendo do acadêmico, o consumo freqüente de álcool pode diminuir a dedicação deste nas horas de estudo extracurriculares. Comprovado por Borini et al (1994, p. 100) “A taxa de reprovação entre bebedores excessivos [...] foi mais que o dobro da dos que não bebiam”.

Com o objetivo de dar mais segurança e credibilidade à sociedade são necessários esforços preventivos que envolvam a população universitária. Deste modo, considerando que o problema de consumo de álcool entre os universitários seja um fator prejudicial para o próprio profissional e, também, para as pessoas com as quais haverá um contato social, conhecer a freqüência e o tipo de bebida alcoólica neste meio, pode ajudar a desenvolver estratégias para intervir e prevenir o problema.

Inserir o tema consumo de álcool nas disciplinas do currículo escolar, formar grupos de estudo e pesquisa e organizar meios para discussão do problema, são maneiras de prevenir e conscientizar a população e, principalmente, os futuros profissionais dos riscos que um consumo de álcool freqüente pode proporcionar.

Para acrescentar nesta pesquisa um teor cognitivo crítico-social, seria interessante aplicar o questionário, não só aos cursos de Pedagogia e Engenharia Civil, mas, principalmente, aos cursos referentes à área da saúde, uma vez que estes formaram profissionais que devem estar agindo e refletindo em favor de uma sociedade mais saudável, ou seja, em melhoria da qualidade de vida.

Salienta-se que o sucesso em qualquer profissão está intimamente relacionado com a confiança que o profissional é capaz de despertar nas pessoas que precisam do seu serviço. Assim, o uso abusivo de bebidas alcoólicas pode sujeitar os profissionais a algumas restrições sociais.

Referências

ARAÚJO, Lisiane B.; GOMES, William B. Adolescência e as expectativas em relação aos efeitos do álcool. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre: v. 11, n. 1, p. 1-18, 1998.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/html>>. Acesso em: 10 set. 2004.

BORINI, Paulo et al. Padrões de uso de bebidas alcoólicas de estudantes de medicina (Marília, São Paulo) Parte 1. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 43, n. 2, p. 93-103 fev. 1994. Disponível em: < <http://www.scielo.br/html>>. Acesso em: 15 set. 2004.

FELTER, Ricardo. **Química Orgânica**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1997, 458 p.

FORTES, José Roberto de Albuquerque. **Alcoolismo**. São Paulo: Sarvier, 1975, 138 p .

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999, 138 p.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1987, 206 p.

MILAN, James R.; KETCHAM, Katherine. **Alcoolismo**: os mitos e a realidade. São Paulo: Fundo Educativo Brasileiro, 1983, 218 p.

RICHARDSON, Roberto Jarry e colaboradores. **Pesquisa social**: Métodos e técnicas. 3 ed. ver. amp. São Paulo: Atlas, 1999, 334 p.

Notas

¹ Agradecimentos aos professores, Dr Amilton Barreto de Bem, Vilson Leonel e Sara dos Santos, pela orientação na construção deste trabalho. Aos coordenadores dos cursos de Engenharia Civil e Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, pela compreensão durante a aplicação do questionário. E a todos que de forma direta ou indireta acabaram contribuindo para a elaboração deste trabalho.

² Na determinação do tamanho da amostra foi utilizada a margem de erro de 5% e uma confiabilidade de 95%.